



Lula: "Vamos ganhar essas eleições nas ruas"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender a associação entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social no comício que realizou esta noite no Clube de Regatas Tietê, zona Norte de São

Paulo. "A economia é correta quando a gente avalia a participação da sociedade no bolo econômico. Só faz sentido fazer o bolo crescer se a população puder comer um pedaço".

Lembrando que o segundo turno permite que os dois projetos de governo em disputa fiquem mais claros, Lula afirmou que "de um lado estão aqueles que só sabem contrair dívidas e vender o patrimônio público. Nosso projeto é de desenvolvimento econômico com distribuição de renda. Por isso, vamos ganhar essas eleições nas ruas". O presidente foi além e disse que os adversários tentaram criar um caos político no país, "o mesmo caos que levou Getúlio Vargas à morte".

Lula também destacou a política externa do Brasil, que deixou de depender exclusivamente dos Estados Unidos, e avançou nas relações comerciais com o México, China, Venezuela, Índia e Rússia. "Diversificamos os nossos mercados", explicou. Sobre o dossiê Vedoin, Lula reiterou que quer saber mais do que ninguém de onde veio o dinheiro e que incentivou as investigações para esclarecer os fatos à sociedade.

Ele se disse espantado com o que chamou de "grosseira" do adversário, Geraldo Alckmin (PSDB) no debate do último domingo, 8. "Poucas vezes vi na vida tanta grosseira, tratamento impiedoso e ódio na cara de um adversário como vi [em Alckmin] no domingo. Aquilo não era divergência: era ódio, era raiva."

O candidato petista chamou os militantes, maioria na platéia, a se unirem para deter o que chamou de "mal maior". "Ou nós nos juntamos e ganhamos essa parada, ou teremos um retrocesso", disse.

Lula estava acompanhado dos ministros Luiz Marinho (Trabalho) e Luiz Dulci (Secretaria Geral), pelo coordenador de sua campanha e presidente nacional do PT, Marco Aurélio Garcia, pelos senadores Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy, pela ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, e por cinco prefeitos de municípios paulistas.